

SAÚDE EM BELISÁRIO: uma experiência transformadora de extensão e inserção comunitária

Aline de Oliveira Silva¹

Anna Luiza Ribeiro Flores²

Isabela Rodrigues dos Anjos Silva³

Thaís Emily Arcanjo Oliveira⁴

Adriana Diniz de Deus⁵

Jacqueline do Carmo Reis⁶

RESUMO

O projeto de extensão "Saúde em Belisário" teve como objetivo fortalecer as iniciativas do SUS municipal e os laços comunitários em Belisário, ao promover ações interprofissionais nas áreas de cuidado integral, educação, cultura e gestão em saúde. Ao todo, 55 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *campus* Betim participaram, vivenciando uma experiência prática de inserção comunitária, ampliando a formação no cuidado integral à pessoa, à família e à comunidade. Nos meses anteriores à intervenção, a equipe realizou uma preparação detalhada, por meio de metodologias ativas, elaboração de material didático e estudo conjunto sobre temas relevantes. Posteriormente, durante a viagem ao distrito, entre 28 de junho a 08 de julho de 2024, realizaram-se atividades diversas, como consultas domiciliares interprofissionais, desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais, oficinas de plantas medicinais, arteterapia, fotografia, ações educativas em saúde voltadas a crianças e adolescentes e um curso de teatro para professoras. Profissionais da equipe de saúde e lideranças locais participaram de capacitações em cuidados para pessoas acamadas, manejo de urgências e emergências e abordagem ao sofrimento mental. Nas comunidades rurais, promoveram-se rodas de conversa sobre temas de saúde definidos previamente pelos moradores, com aplicação de metodologias participativas. Essa experiência proporcionou aos estudantes uma oportunidade valiosa de aprendizado interdisciplinar em um contexto rural e fortaleceu o compromisso da Universidade com a responsabilidade social e o bem-estar das comunidades assistidas.

¹Discente do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Alinedeeoliveira@gmail.com

² Discente do 10º período curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais aflores@sga.pucminas.br

³ Discente do 6º período de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Isarodosanjos20@gmail.com

⁴Discente do 10º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. thaisemily1308@gmail.com

⁵ Mestre em Saúde Pública. Docente dos cursos de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. adinizdedeus@gmail.com

⁶ Mestre em Educação em Diabetes. Docente dos cursos de Fisioterapia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. jacreisfisio@hotmail.com

Palavras-chave: extensão universitária; educação em saúde; cuidado integral em saúde; projeto terapêutico singular; educação popular em saúde.

ABSTRACT

The extension project "Health in Belisário" aimed to strengthen the initiatives of the municipal SUS and community ties in Belisário, by promoting interprofessional actions in the areas of integral care, education, culture and health management. In all, 54 students of the courses of medicine, nursing, psychology and physiotherapy, of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais - campus Betim, participated, experiencing a practical experience of community insertion, expanding the training in integral care to the person, to family and community. In the months prior to the intervention, the team carried out a detailed preparation through active methodologies, development of teaching materials and joint study on relevant topics. Subsequently, during the trip to the district, between 28 June and 8 July 2024, various activities were carried out, such as interprofessional home consultations, development of individual therapeutic projects, workshops on medicinal plants, art therapy, photography, health education for children and adolescents, and a theater course for teachers. Health team professionals and local leaders participated in training sessions on care for people in bed, emergency management, and treatment of mental suffering. In rural communities, discussion rounds were promoted on health issues previously defined by residents, with the application of participatory methodologies. This experience provided students with a valuable opportunity for interdisciplinary learning in a rural context and strengthened the University's commitment to social responsibility and the well-being of assisted communities.

Keywords: university extension; health education; comprehensive health care; singular therapeutic project; popular health education.

1 INTRODUÇÃO

Belisário, distrito de Muriaé/MG, localiza-se na Zona da Mata mineira, região da Serra do Brigadeiro, e abriga a Área de Proteção Ambiental Municipal do Pico do Itajuru. Com 2.327 habitantes, mais da metade reside em comunidades rurais, dedicando-se, principalmente, à produção de café e à criação de gado leiteiro (Dias, 2019). Banhado pelo rio Fumaça e com uma significativa reserva hídrica, o local tem sido alvo de tentativas de exploração por mineradoras, o que impacta diretamente as relações socioeconômicas locais. Em resposta, foi aprovado, em Muriaé, um projeto de lei que reconhece Belisário como Patrimônio Hídrico de Muriaé (Brasil, 2018), promovendo a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, com ênfase na agricultura familiar e no turismo comunitário.

Nesse contexto, este relato busca compartilhar a experiência vivenciada pelos extensionistas no projeto de extensão "Saúde em Belisário", promovido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *campus* Betim (PUC Minas/Betim), que se destaca por incentivar a extensão universitária integrada ao ensino e à pesquisa, fundamentada em princípios de cidadania, formação humanista e desenvolvimento integral do ser humano (Pontifícia

Universidade Católica de Minas Gerais, 2006). Essas experiências possibilitam à comunidade acadêmica o aprendizado prático e a ampliação do diálogo com a sociedade, ao enriquecer o ensino, a pesquisa e a promoção da ciência em benefício às populações em vulnerabilidade.

Além disso, a extensão representa um espaço essencial para a formação discente, pois possibilita que os estudantes apliquem metodologias ativas ao interagir com a comunidade, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades como a escuta atenta e a proatividade (Santana *et al.*, 2021). Esse engajamento ativo não apenas amplia o aprendizado técnico, mas também oferece uma imersão no contexto social, ao enriquecer a perspectiva humanística dos alunos, o que contribui para a formação de cidadãos com uma compreensão ampliada do cuidado integral, além de profissionais capacitados.

No projeto “Saúde em Belisário”, desenvolvido por docentes dos cursos de Fisioterapia e Medicina, alunos e professores de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia, houve um diálogo contínuo com a população local, por meio de uma abordagem participativa no planejamento e execução das atividades. Assim, o projeto configurou uma experiência extensionista que refletiu os princípios da extensão popular, promovida por professoras desses cursos, além de resultar em um encontro significativo com a comunidade, marcado pelo diálogo e pela construção conjunta de ações. Dessa forma, verifica-se que a extensão universitária representa um espaço privilegiado de integração entre o conhecimento teórico e a prática em cenários reais, favorecendo experiências educativas democráticas que envolvem estudantes, professores e comunidade (Santana *et al.*, 2021).

Docentes e discentes envolvidos no projeto assumiram o compromisso de desenvolver novos formatos para assistência e educação em saúde. Nesse contexto, buscou-se a criação de caminhos para uma prática de saúde que respeitasse o conhecimento dos indivíduos atendidos, bem como o direito de expressão, além de estimular um saber crítico e propositivo nos alunos. Isso foi possível por meio do planejamento de oficinas de educação em saúde para todas as linhas de cuidado e em locais variados da comunidade, tais como, igrejas, escolas, áreas rurais, praças e a Unidade Básica de Saúde local, motivados pela necessidade de levar ações de saúde a todos os moradores do Distrito. Dessa forma, o trabalho em equipes multiprofissionais permitiu a oportunidade de trocas que se relacionam aos saberes e práticas criativas entre estudantes e professores.

Ademais, as consultas domiciliares multiprofissionais permitiram uma vivência profunda do contexto real das pessoas adoecidas em seu ambiente familiar. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde orientou essas visitas, ao reforçar a importância de reconhecer cada indivíduo como sujeito ativo em um espaço de cuidado onde saberes populares e científicos coexistem. Para garantir essa abordagem, utilizaram-se ferramentas de gestão clínica que possibilitaram oferecer um cuidado integral e personalizado, ao integrar gestão, clínica centrada na pessoa e educação (Padilha *et al.*, 2018). Adicionalmente, vale ressaltar que todo o processo assistencial foi conduzido em parceria com a equipe de saúde da família local, pois compreendeu-se que a continuidade do cuidado, por meio do acompanhamento longitudinal, exerce um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dos moradores.

O projeto teve como objetivo fortalecer e dinamizar as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) em Belisário, com ênfase na promoção, prevenção e tratamento da saúde da população. Além disso, visou proporcionar aos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, da PUC Minas Betim, uma experiência enriquecedora de inserção comunitária, com atuação no cuidado à saúde, na educação em saúde, na gestão de saúde e na cultura, de maneira interprofissional, o que contribuiu para qualificar sua formação na perspectiva do cuidado integral.

A participação no projeto “Saúde em Belisário” foi uma experiência transformadora, baseada em uma análise crítica das condições de vida e saúde da comunidade, no constante diálogo, na valorização da autonomia dos sujeitos e no reconhecimento da amorosidade, um princípio fundamental das práticas de saúde sustentadas pela Educação Popular em Saúde (Cruz *et al.*, 2018).

Destaca-se a importância da experiência na vivência de toda a equipe, ao incentivar uma análise crítica das condições de vida e saúde da população, o diálogo constante, a valorização da autonomia dos sujeitos e a prática da amorosidade, princípio central da Educação Popular em Saúde (Cruz *et al.*, 2018).

Com este relato, busca-se contribuir para a preservação da memória do projeto de extensão “Saúde em Belisário” e para o desenvolvimento de futuras iniciativas em comunidades, sempre baseadas em relações de afeto, respeito e valorização do saber popular.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades do projeto foram desenvolvidas entre os meses de março a julho de 2024, sendo os quatro primeiros meses dedicados à fase preparatória. Após a seleção dos alunos participantes e monitores, iniciou-se a coleta e análise de informações para um conhecimento mais aprofundado da realidade local, mantendo-se contato contínuo com lideranças do distrito. Nesse período, as professoras e monitores realizaram uma visita presencial ao Município, com duração de três dias, durante a qual discutiram com gestores e trabalhadores do SUS local, docentes das escolas públicas, líderes religiosos, como pastores e padres, e outras lideranças, as atividades a serem desenvolvidas na segunda etapa do projeto. Na sequência, os grupos de trabalho iniciaram a organização detalhada das atividades planejadas.

O grupo de extensionistas era composto por 42 acadêmicos de graduação de diferentes cursos da PUC Minas, sendo: 21 da Medicina, 7 da Fisioterapia, 7 da Enfermagem e 7 da Psicologia. Além dos estudantes, participaram profissionais e professores, incluindo oito médicos, dois fisioterapeutas, uma enfermeira, um psicólogo e uma educadora cultural. Para o planejamento da atividade extensionista, foram realizados cinco seminários preparatórios, nos quais foram discutidos temas relevantes, utilizando-se de metodologias ativas, como: o cuidado interprofissional, a clínica centrada no sujeito, o projeto terapêutico singular, a educação popular em saúde e práticas integrativas complementares. Esses encontros também foram dedicados à divisão de tarefas e ao debate sobre as ações que seriam implementadas na comunidade.

Posteriormente, entre os dias 28 de junho a 08 de julho de 2024, toda a equipe, composta por 55 participantes, viajou para Belisário a fim de executar as atividades planejadas. Os extensionistas foram divididos em sete equipes de trabalho. Destas, duas equipes foram hospedadas nas casas de famílias acolhedoras da sede de Belisário, enquanto as demais equipes se acomodaram nas residências de famílias das dez (10) comunidades rurais. Além disso, a infraestrutura necessária foi viabilizada com o apoio da PUC Minas, que forneceu o ônibus para o transporte de Betim até a região, ao passo que a Prefeitura de Muriaé e de Rosário da Limeira contribuíram com os alimentos. O Grupo de Artesãos de Belisário e a Paróquia da Igreja Católica de Belisário organizaram as cozinheiras, e a Igreja Católica mobilizou a comunidade para acolher os extensionistas em suas casas.

Durante os dez dias de estadia na região, foram realizadas diversas ações com foco na saúde, qualidade de vida e cidadania. Abaixo apresentamos de forma sucinta as atividades realizadas ao longo do projeto:

1. Consultas domiciliares interprofissionais nas comunidades: com foco nas famílias mais vulneráveis, previamente identificadas pela equipe de saúde da família. As consultas seguiram uma abordagem integral ao indivíduo, orientada pelo olhar interprofissional. Para esse momento, cada uma das equipes foi dividida em duas subequipes, com quatro integrantes multiprofissionais, de modo a se realizarem 112 consultas domiciliares.
2. Discussão diária de casos clínicos: ao final de cada dia, professores e extensionistas se reuniam para discutir de forma interprofissional os casos clínicos atendidos. Nessas discussões, utilizava-se a abordagem da clínica ampliada, visando à construção do Projeto Terapêutico Singular para cada paciente, sempre sob uma perspectiva interprofissional de cuidado.
3. Consultas individuais realizadas pelos profissionais e estudantes na Unidade de Saúde, no dia “D da saúde”: ao todo, realizaram-se 32 consultas, abrangendo áreas como geriatria, fisioterapia, clínica médica, neurologia e prevenção ao câncer de mama e de colo uterino.
4. Assessoria na organização do Mapa Inteligente digital: apoio na organização do mapa Inteligente juntamente com as agentes comunitárias de saúde da Equipe de Saúde da Família de Belisário.
5. Curso de Urgência e Emergência: destinado às lideranças locais e à equipe de Saúde da Família, incluído o ensino de Suporte Básico de Vida (BLS). O curso teve duração total de 12 horas, utilizando metodologias ativas de simulação para melhor capacitação.
6. Grupo de estudo sobre “Abordagem ao Paciente com Sofrimento Mental”: realizado na Unidade de Saúde para todos os trabalhadores, com foco na abordagem ao paciente com sofrimento mental.
7. Curso para cuidadores domiciliares: ofertado para a população interessada e às agentes de saúde da Equipe de Saúde da Família. Com duração de 12 horas, o curso abordou temas específicos para aprimorar o cuidado domiciliar, utilizando-se metodologias e materiais didáticos condizentes com o tema e a população-alvo.
8. Curso de fitoterapia: com duração de 8 horas, voltado às pessoas interessadas em fitoterapia, utilizando uma metodologia prática de oficina, com a elaboração de chás e óleos medicinais.

- 9 Rodas de Conversa de Educação em Saúde: realização de rodas de conversa em saúde nas 10 (dez) comunidades rurais, com temas escolhidos em conjunto com as lideranças comunitárias, voltados para a prevenção e promoção da saúde. Ao todo, foram realizadas vinte (20) rodas de conversa.
10. Dia da Caminhada das Águas: atividade realizada pelos extensionistas e organizada pela coordenação do Projeto, com saída de Belisário e um percurso de 5 km até a Vila Franciscana. Ao longo do caminho, uma liderança local, com vasto conhecimento da realidade da região, compartilhou histórias de conquistas e lutas da comunidade para a preservação da natureza e das águas.
11. Encontro com os participantes do Grupo Mente Ativa: realizaram-se 04 (quatro) encontros com o grupo Mente Ativa, composto por participantes de ambos os sexos, com idade média de 60 anos, quando se discutiram temas de prevenção e promoção à saúde. Os temas foram escolhidos em conjunto com as lideranças do grupo, utilizando metodologias ativas que incentivaram a participação e a troca de saberes.
12. Curso Introdutório de Atuação Teatral: oferecido para jovens estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, realizado durante as tardes e com duração total de 12 horas. O curso abordou temas relevantes para a juventude local, incentivando a expressão e reflexão por meio da atuação.
13. Encontros com estudantes das escolas municipais e estaduais: foram organizados 08 (oito) encontros com estudantes do período da tarde, incluindo alunos da creche, pré-escolares e escolares até o 7º ano do ensino fundamental. Os temas discutidos foram selecionados em colaboração com professoras e diretoras das escolas, com metodologias ativas e materiais didáticos específicos para cada faixa etária. As turmas foram divididas em quatro grupos (grupo 01: creche, maternal e 1º período; grupo 02: 1º a 3º ano; grupo 03: 4º e 5º anos; grupo 04: 6º e 7º anos); cada grupo participou de dois encontros de saúde durante a semana.
14. Festa da Saúde: realizada na praça central, a Festa da Saúde contou com barracas educativas sobre saúde do homem, da mulher, da criança e do idoso, além de barracas de alimentos e artesanatos. O evento foi organizado em parceria entre a equipe de extensionistas e lideranças das igrejas e escolas locais.
15. O dia “D da Saúde”: o evento ocorreu no distrito de Belisário e em uma comunidade rural de Rosário da Limeira, durante uma quarta-feira. Durante o dia, a população pôde participar de

atividades como grupos para hipertensos, diabéticos e tabagistas, além de ginástica nas praças. Também foram oferecidos atendimentos médicos em geriatria, clínica médica, neurologia, prevenção ao câncer de mama e do colo uterino, e fisioterapia.

16. Noite Mística: foi preparada, pela coordenação do projeto, para os extensionistas, uma noite especial ao lado de uma cachoeira. Iluminados por uma fogueira, os participantes compartilharam poesias, músicas e danças, integrando espiritualidade, saúde e natureza.
17. Sábado da Saúde em Belisário: o evento contou com atividades como meditação, yoga, massagem relaxante, oficinas de origami, incenso, velas e construção de brinquedos com materiais recicláveis, além de contação de histórias.
18. A avaliação do projeto com a comunidade: a avaliação foi realizada no penúltimo dia, com a presença das lideranças comunitárias, equipe da PUC Minas, diretores das escolas, coordenação do Grupo de Artesãos de Belisário, representantes da Paróquia da Igreja Católica, das igrejas Presbiteriana e Adventista e da Secretaria de Saúde de Muriaé.
19. Avaliação final do projeto: no último dia (domingo), foi realizada a avaliação do projeto em um sítio próximo à sede do Distrito, com a participação de toda a equipe de extensionistas. Em um ambiente tranquilo, os participantes responderam a um questionário semiestruturado de avaliação. Também houve momentos de reflexão, tanto individual quanto coletiva, sobre o papel do profissional de saúde nas comunidades, considerando a atual realidade socioeconômica, cultural e política.
20. Equipe de comunicação: no início do projeto, formou-se uma equipe de comunicação responsável pela criação e atualização diária do Instagram, com textos e fotografias sobre as atividades. Além disso, foi criado um grupo de WhatsApp com as lideranças locais para divulgar as várias atividades do projeto. Um grupo adicional foi dedicado à filmagem das ações ao longo do projeto, com o objetivo de produzir um documentário poético, que será lançado ainda em 2024.

3 METODOLOGIA

O Projeto se iniciou a partir da elaboração de um diagnóstico situacional de saúde na região de Belisário, com o objetivo de identificar demandas e necessidades específicas da população local.

Assim, todas as atividades do Projeto foram previamente discutidas com as lideranças locais, a equipe de saúde da família e os diretores das escolas, de forma a alinhar as ações ao contexto comunitário. Para orientar as práticas do Projeto de Extensão, adotou-se como referencial teórico e metodológico a Educação Popular em Saúde (EPS), que privilegia o diálogo e o compromisso social (Brasil, 2014).

Desse modo, as ações partiram das condições de vida presentes no território, ao levar em consideração os fatores socioeconômicos, culturais, demográficos e espirituais que compõem a realidade local. Conforme apontado por Cruz *et al.* (2020), ações fundamentadas na EPS devem promover um agir pautado pelo diálogo, com vista a superar condições de vida desumanizantes. No entanto, é importante destacar que essa abordagem requer que o diálogo intercultural seja aliado ao protagonismo comunitário, ao incentivar a emancipação dos sujeitos diante das hierarquias impostas pelo saber científico.

Desde o início, a coordenação do projeto foi constituída por coordenadoras e monitores responsáveis pela organização das ações. As decisões, portanto, foram tomadas coletivamente, e as tarefas foram distribuídas entre os participantes, o que ofereceu aos alunos uma experiência prática em gestão e organização de projetos. Ao longo das atividades, que antecederam o Projeto de Extensão em si, no distrito de Belisário, foram realizados quatro seminários, os quais contaram com a participação ativa dos extensionistas, sendo espaços privilegiados para tomadas de decisão, estudos e discussões aprofundadas dos temas abordados.

Além disso, as atividades planejadas foram organizadas com detalhamento, ao considerar conteúdos, metodologias, materiais didáticos e formas de avaliação. A execução envolveu diversas metodologias participativas, tais como oficinas com produções coletivas, rodas de conversa, simulações, atividades teatrais, festividades, caminhadas e jogos educativos. Dessa forma, segundo Cruz *et al.* (2020), essas metodologias tendem a fortalecer o diálogo entre saberes técnicos e populares, ao valorizar o conhecimento local e promover a participação ativa da comunidade. A perspectiva da EPS, conforme Jaqueline (2020), busca não só informar, mas construir um saber coletivo capaz de transformar realidades, promover o engajamento e a ação comunitária.

A metodologia de avaliação do Projeto foi organizada em dois momentos distintos. Primeiramente, a avaliação externa ocorreu por meio de uma roda de conversa, com a presença de lideranças comunitárias, diretores de escolas, representantes da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria de Assistência Social, além de lideranças religiosas e demais interessados. Esse encontro

permitiu, portanto, um espaço de escuta mútua, quando os participantes puderam expressar suas opiniões sobre o Projeto e sugerir melhorias para futuras iniciativas.

Para complementar essa etapa, a avaliação interna foi realizada em um sítio próximo ao Distrito, onde todos os extensionistas participaram de um dia inteiro de atividades reflexivas. Na parte da manhã, após uma dinâmica de acolhimento, aplicou-se um questionário avaliativo semiestruturado, permitindo que cada participante analisasse os diferentes aspectos do Projeto. Na sequência, realizou-se uma roda de conversa em que todos tiveram a oportunidade de partilhar suas experiências e percepções.

Por fim, durante a tarde, os extensionistas participaram de uma reflexão orientada, baseada em perguntas que incentivaram os extensionistas a pensar sobre o tipo de profissional e pessoa que aspiram a se tornar, e quais ações podem adotar em sua vida para alcançar esses objetivos. O momento se encerrou com a partilha coletiva dessas reflexões e finalização do processo avaliativo de forma significativa, ao promover uma perspectiva de continuidade dos aprendizados adquiridos.

4 CONCLUSÕES

A partir da avaliação realizada em roda de conversa com as lideranças da comunidade, direção das escolas, líderes paroquiais e representantes da Secretaria Municipal de Saúde, foi possível constatar que o Projeto obteve êxito em atingir um dos seus principais objetivos: fortalecer as iniciativas do Sistema Único de Saúde de Belisário, com ações voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação junto à população local. Ademais, a partir das inúmeras atividades realizadas pelo grupo de extensionistas, juntamente às populações do Distrito, foi possível, de acordo com as lideranças comunitárias, qualificar a educação em saúde, o cuidado em saúde e fortalecer os laços comunitários. Foi enfatizado, por todos, sobre a importância da continuidade do trabalho iniciado pelo Projeto, para que estes avanços possam ser consolidados, e novas perspectivas alcançadas.

Nota-se claramente o interesse e o entusiasmo que este Projeto desperta nos estudantes, constatados, dentre outros, na análise dos resultados dos questionários de avaliação aplicados no último dia da viagem. Foi possível verificar o quanto a vivência proporcionada pelo Projeto aos extensionistas possibilitou alcançar outro principal objetivo: proporcionar aos alunos dos cursos de

Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia da PUC Minas Betim uma experiência de inserção na comunidade com atuação no cuidado, na educação e na gestão em saúde, de maneira interprofissional, qualificando sua formação na perspectiva do cuidado integral e humanístico.

As atividades deste Projeto possibilitam a vivência relacional entre extensionistas dos diversos cursos de saúde, desde a organização em equipe das atividades até a execução, além de oferecer oportunidade ímpar de relacionamento com a população rural, seja a partir das inúmeras atividades, como também no convívio cotidiano junto às famílias que os hospedaram.

O Projeto de extensão não finalizou suas atividades após a viagem a Belisário. Dessa maneira, estão sendo realizadas reuniões, neste segundo semestre de 2024, para elaboração de um Documentário Poético sobre a experiência, artigos para revistas e um Livro de Narrativas sobre as vivências dos participantes durante toda a trajetória do projeto, sendo que tais obras serão lançadas até dezembro deste ano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II **Caderno de educação popular em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Lei nº 5.763, de 28 de novembro de 2018**. Institui área como Patrimônio Hídrico do Município de Muriaé. Muriaé, 2018.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação Popular em Saúde: concepção para o agir crítico ante os desafios da década de 2020. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 6-28, jul. 2020.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Amorosidade como princípio das práticas de saúde orientadas pela educação popular: um estudo bibliográfico. **Rev. APS**, [s. l.], 21 (4), p. 608 -634, out./dez. 2018.

DIAS, G. M. O. **Qual comunidade construir? Belisário, um distrito na mira de uma grande mineradora**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2019.

PADILHA, R. Q. *et al.* Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], 23(12), p. 4249-4257, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Política de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: PROEX, 2006. Disponível em:

https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20131203153859.pdf
f. Acesso em: 22 out. 2024.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, [s. l.], v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.